



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



VISITA MEDIADA A DISTÂNCIA: Uma Estratégia de Aprendizagem para Formação de Professores de História

Tânia Bassi Costa¹
Nathalia Otaviano da Rocha²
Juam Matias das Neves³

Dados de Identificação

O presente relato refere-se à atividade desenvolvida no curso de Licenciatura em História, contemplando os componentes curriculares História do Rio de Janeiro II e História da África III (4º e 8º períodos, respectivamente), sob a orientação da Professora Tânia Bassi Costa e mediação da Pedagoga Nathalia Otaviano da Rocha, colaboradora da equipe de produção do Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos, Rio Claro-RJ, projeto multicultural patrocinado pela Light em parceria com a Governo do Estado do Rio de Janeiro, através da Lei de Incentivo à Cultura, gerenciada pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa.

Objetivos da Ação

1. Realizar a Visita Mediada a Distância do Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos;
2. Oportunizar aos alunos a realização de uma atividade interativa por meio de um Produto Educativo Digital;

¹ Mestre em História Social (USS).

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências, Ambiente e Sociedade (PPGEAS/FFP/UERJ).

³Graduando do 8º período do Curso de História do UGB/FERP.



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



3. Possibilitar aos alunos uma experiência diferenciada no Ensino Remoto, contemplando as discussões realizadas nas aulas de acordo com os conteúdos dos respectivos componentes curriculares.

Conteúdos Trabalhados

A atividade desenvolvida teve por objetivo contemplar os alunos do 4º e 6º períodos do curso de Licenciatura em História do UGB, *campus* de Volta Redonda, por intermédio da Visita Mediada a Distância, oferecida pelo Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos. Em diversas ocasiões, muitos os alunos do curso de História participaram de eventos culturais realizados pelo Projeto Educativo e Cultural do Parque, como o Debate sobre Memória e Patrimônio (2018), Festival Indígena (2019), Festival de Cultura Afro (2019). Tais atividades contribuíram para a formação dos futuros professores, com passeios in loco, visita guiada, palestras e oficinas, oportunizando momentos agradáveis e aguçando o olhar dos estudantes para a História da região. As visitas ao parque possibilitaram contato com estudos historiográficos realizados sobre a cidade, ampliando as perspectivas sobre possíveis temas para futuras pesquisas e trabalhos de conclusão de curso, visto que o Centro de memória possui um importante acervo documental e uma variedade de fontes iconográficas, arqueológicas, orais e materiais, fundamentais para o fazer acadêmico do Historiador. Além disso, as visitas oportunizaram um diálogo interdisciplinar entre História e Arqueologia, enriquecendo a formação de nossos alunos.

A Visita Mediada a Distância, realizada no dia 21/10/2020, apresentou de forma interativa a História da cidade de São João Marcos contemplando o conteúdo programático do 4º Período do curso de História, atendendo ao componente curricular *História do Rio de Janeiro II*, por versar sobre o desenvolvimento do interior do Estado do Rio de Janeiro ao longo da primeira metade do século XX, em especial no recorte temporal referente à Era Vargas. As ações governamentais do governo de Getúlio Vargas voltadas para a capital do país, até então a cidade do Rio de Janeiro cuja demanda por abastecimento energético aumentou na década de 1930 e sucessivas reformas urbanas foram realizadas, desencadearam impactos significativos no interior



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



do Estado, sendo São João Marcos um importante exemplo desse contexto. Sendo assim, a visita mediada possibilitou um olhar sobre São João Marcos, pelo viés da História e Memória do lugar, além dos impactos socioambientais e econômicos resultantes da política da época.

O fato da História de São Joao Marcos estar também ligada ao Ciclo do Café do Vale do Paraíba, cuja base escravocrata deixou heranças profundas na região, o conhecimento sobre a História da cidade tornou se relevante para a abordagem sobre temáticas que incorrem ao componente curricular *História da África III*, cujos objetivos estão ligados à aplicabilidade e implementação da lei 10.639-03 e de acordo com as Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais, no que se refere ao respeito às diferentes formas de interpretação e sujeitos históricos na perspectiva afro centrada da História.

Procedimentos

As ações educativas do Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos baseiam-se no Programa de Educação Patrimonial com objetivo de propagar o patrimônio cultural de forma integrada a outras temáticas, que permeiam a salvaguarda da história e da memória da antiga cidade de São João Marcos (COSTA, 2019). Essas ações, revisadas anualmente com a renovação do projeto cultural (PORTELA, 2012), atuam como um conjunto de ferramentas de educação para cidadania, promovendo o diálogo entre a conservação patrimonial e ambiental (BALDIN, 2015).

Em tempos pandêmicos, as propostas educativas previstas para o ano de 2020 necessitaram adaptar-se às necessidades das instituições de ensino, para corroborar com as parcerias outrora firmadas entre as práticas pedagógicas do ensino formal e o não-formal (ROCHA, 2018). Ocorre, assim, a expansão digital do Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos que contou com a produção de produtos educativos e culturais para além das suas ações no espaço físico, quando ações digitais alavancaram o site a partir da produção do Parque Interativo.

Entre os produtos educativos destaca-se, aqui, a prática da visita mediada a



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



distância, aderindo à plataforma virtual zoom, para ofertar em tempo real, a monitoria educativa por um tour virtual realizado de forma síncrona. Essa visita, com duração em média de uma hora de meia, é composta por uma breve introdução sobre a história de São João Marcos e do Parque, como uma forma de apresentar o local e ambientar os alunos. Em seguida, a produção audiovisual conta com a captação de imagens aéreas do território do Parque e arredores, contextualizando sua memória à regionalidade histórica de São João Marcos (SERRA, 2011).

A realização desta atividade, desloca os participantes para o espaço não formal de aprendizagem (GOHN, 2006). A etapa final do encontro, permite a interação entre os pares da instituição de ensino e os membros da equipe do Parque, que conta com colaboradores com formação em diferentes áreas de conhecimento, que contribuem para um olhar multicultural sobre a história. Esse aspecto é de suma importância para a formação de professores, pois destaca a dimensão didático-pedagógica acerca da história de São João Marcos, propagada a partir de uma abordagem temática freireana, frente a uma perspectiva interdisciplinar, crítica e problematizadora (TORRES, 2014).

A visita mediada a distância proporciona um novo olhar ao apresentar aos participantes suas raízes culturais, os incentivando a reconhecer-se como parte integrante da história, seja na construção do conhecimento, no “espaço tempo”, no mundo e com o mundo (FREIRE, 2007). Com isso, a monitoria educativa mediada no diálogo (CORREIA; BONFIM, 2008) busca na práxis contribuir na construção de um sujeito ativo e autônomo no seu processo de ensino aprendizagem (REGO, 2014).

Seja a ação educativa, uma proposta presencial ou virtual, envolve ao mesmo tempo, diferentes agentes da educação, sejam eles alunos, professores e até mesmo a comunidade escolar, no intuito de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural das cidades (TOLENTINO, 2013), reforçando a contribuição no processo de formação de professores na contemporaneidade, em busca de profissionais polivalentes e atentos às novas demandas da docência (DEMO, 2008).



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



Resultados

Novas metodologias que envolvam os alunos têm sido o desafio para os profissionais da Educação, em especial nos tempos de pandemia e de ensino remoto. Os professores têm buscado uma alternância entre as aulas expositivas e o uso de recursos visuais e tecnológicos através de outras linguagens que atinjam os alunos recorrendo a metodologias colaborativas de forma crítica e responsável, levando o aluno ao centro do processo e oferecendo a possibilidade de desenvolver sua autonomia e o protagonismo.

O ensino remoto permitiu o acesso a muitos instrumentos em “alguns clicks” e possibilitou uma diversidade de formas de acesso ao conhecimento Histórico, suas fontes, seus sujeitos, seus espaços, além da interação através de redes para debater, trocar informações e experiências. Sendo assim, nos reinventamos para o ensino de História, utilizando novas metodologias, assim como os responsáveis pelo Programa Educativo e Cultural também adequaram a visita ao Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos através de diferentes produtos educativos digitais, dentre eles a Visita Mediada à Distância, realizada pelos alunos do UGB no dia 21/10/2020.

A atividade desenvolvida foi uma importante experiência que oportunizou aos alunos do curso conhecer um produto educativo digital, uma nova ferramenta tecnológica para o ensino de História, com os encantos e desafios que o contexto da pandemia e o isolamento social nos impôs sobre o processo de ensino-aprendizagem, como nos relata o aluno Juan Matias das Neves do 8º período:

“Nesse ano de 2020, com o avanço do novo coronavírus (COVID-19) e as medidas indicadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o distanciamento social foi a melhor solução para frear a doença que até então se mostra como desconhecida. Após quase 8 meses afastados de atividades presenciais, a tecnologia se mostrou presente entre o meio cultural. O curso de História também precisou se readaptar principalmente através do modelo de aprendizagem, direcionado para o ensino remoto. A partir dessa nova realidade e com as modificações aplicadas para a continuação das palestras, aulas, encontros entre outros, o uso da tecnologia — que anteriormente se resumia na utilização de data show e vídeos — se tornou algo fundamental na nossa vida. Uma das alternativas aderidas pelo Parque, para continuar as atividades educativas e culturais foi visita mediada a distância feita por mim e pela minha turma no dia 21, de outubro de 2020. O parque,



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



como sempre, foi solicito com a nossa presença. Fizemos o tour virtual e, mesmo a distância, nos fez nos sentir dentro do parque. Por já ter realizado uma visita presencial em 2018, através da visita on-line, pude observar vários novos pontos, principalmente em relação a beleza do local. Além disso, os mediadores demonstram carinho pelo parque e pela transmissão de conhecimento e da preservação da memória do lugar. A visita proporcionou a nós alunos, uma nova perspectiva sobre São João Marcos. As imagens feitas pelos drones, ressaltou ainda mais a beleza do local. Tanto a sua história, quanto a sua diversidade biológica foram admiradas por todos. A atividade, mesmo que de forma remota, nos levou a adentrar e a sentir o ambiente do parque, fazendo despertar aos que não estiveram lá o desejo conhecê-lo presencialmente. A experiência de realizar a visita mediada a distância me fez pensar como futuro professor sobre novas formas de explorar um espaço plural, abordando a História do Rio de Janeiro e também valorizando a herança africana existente em nosso país. O conteúdo da visita mediada pode ser utilizado para âmbito regional, estadual e até mesmo nacional. Levantando questionamentos a respeito do patrimônio histórico e como esse assunto deve ser abordado durante as aulas. Abordar essa temática dentro das salas de aula é de grande importância para que haja a consciência histórica desses educandos. Conforme dito pelo historiador Hobsbawm (1997) o passado é, portanto, uma dimensão permanente da consciência humana. Ou seja, cabe aos historiadores abordar e analisar a natureza dessa sociedade, localizando suas mudanças e transformações sociais.”

Referências

BALDIN, Nelma *et al.* Sensibilização e educação ambiental: trabalhando com as representações do patrimônio histórico, sociocultural e ambiental. **Espaço & Geografia**, V. 18, n. 1. 2015. p. 217-249.

CORREIA, Wilson., BONFIM, Cláudia., Práxis na perspectiva de Paulo Freire: um estudo dos estágios da consciência. **Periódicos UERN: Trilhas Filosóficas**, nº1, Jan/Jun, 2008. p. 55-66.

COSTA, Heidi Ferreira. **Anastilose da memória: vestígio, processos e imagens da memória no Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos**. 2019. 118 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

DEMO, Pedro. **Pesquisa participante: saber pensar e intervir junto**. Brasília: Liber livro Editora, 2. Ed. 2008. 140 p.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural e Conscientização**. In: _____. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 12. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 2007. p. 77-100.



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



GOHN, Maria da Glória., Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Vol.14, nº.50, Rio de Janeiro - Jan./Mar., 2006.

HOBBSAWN, Eric. Sobre História. Companhia das Letras, São Paulo, 2007.

PORTELLA, Fernando. **Engenharia Cultural** – Como transformar ideias em projetos e projetos em realidade. Rio de Janeiro: Instituto Cultural Cidade Viva, 2012.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ROCHA, Nathalia Otaviano da., **A práxis do Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos**: a importância do orientador pedagógico no diálogo entre educação formal e não formal na perspectiva da educação para cultura. Rio de Janeiro. Nov. 2018. 53 p. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/54680.pdf. Acesso em: 20 jun. 2020.

SERRA, M. V. O Parque arqueológico e ambiental. In: _____ (Org.). São João Marcos: patrimônio e progresso. Rio de Janeiro: Cidade Viva; **Instituto Cultural Cidade Viva**, 2011. p. 150-167.

TORRES, Juliana Rezende *et al.* LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; TORRES, Juliana Rezende (Org.). Educação ambiental crítico-transformado contexto escolar: teoria e prática freireana. **Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2014. p. 13-80.



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



ANEXO

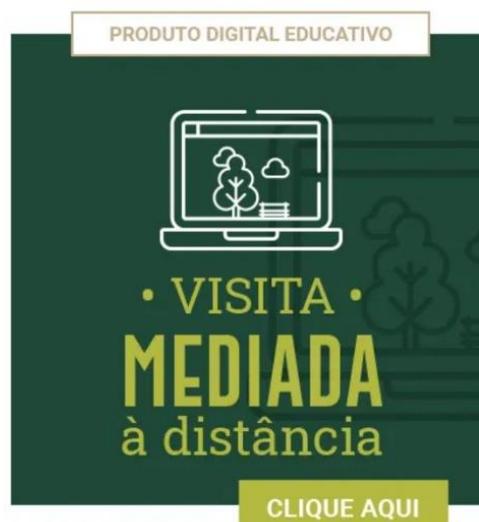
Foto 1. Visita dos alunos ao Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos



(2018)

Fonte: Arquivo da Autora

Foto 2. Produto Digital Educativo



Fonte: Arquivo da Autora

IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”

Foto 3. Visita Mediada a Distância (outubro de 2020)



Fonte: Arquivo da Autora